

A IMPORTÂNCIA DAS CORES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Joana Darc Santos de Moura¹
Andreine Lizandra dos Santos²

RESUMO

No presente trabalho quer-se reconhecer as cores localizadas na natureza e em seu entorno, estimulam a aprendizagem das crianças que estão na educação infantil. E com isso, trabalhar as diversas cores através de histórias, imagens e com isso, explorar as capacidades criadoras das crianças usando materiais recicláveis e desenvolver a inteligência visual. Pois, as atividades concretas são elementos que estimulam os aspectos sensoriais e simbólicos que motivam a construção de conhecimentos. Para a pesquisa, a metodologia usada é a bibliográfica, através de livros, revistas e artigos, que embasam os argumentos do trabalho de abordagem qualitativa e finalidade exploratória. Nota-se que as cores são elementos incentivadores do brincar da criança, que além de despertar o imaginário são importantes na concentração e atenção, importantes desenvolvedores das habilidades pessoais.

Palavras chaves: Cores. Aprendizagem. Artes. Educação Infantil e Didática.

ABSTRACT

In this work we want to recognize how colors located in nature and its surroundings stimulate the learning of children in early childhood education. And with that, work with the different colors through stories, images and with that, explore children's creative abilities using recyclable materials and develop visual intelligence. Therefore, concrete activities are elements that stimulate the sensorial and symbolic aspects that motivate the construction of knowledge. For the research, the methodology used is bibliographic, through books, magazines and articles, which support the arguments of the work with a qualitative approach and exploratory purpose. It is noted that colors are elements that encourage children's play, which, in addition to awakening the imagination, are important for concentration and attention, important developers of personal skills.

Keywords: Colors. Learning. Arts.

1. INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade, para ser uma boa profissional, é preciso conhecer os caminhos e os processos ensino-aprendizagem, para que ao mesmo tempo em que se propicia o aprendizado, também se aprende. Trabalhar com Arte na educação básica ajuda cada criança a descobrir como é seu mundo de invenções, abrir a porta para novos conhecimentos, e assim aprender a imaginar e fazer, a imaginação e a criatividade das crianças não tem limite o que favorece o desenvolvimento de sua potência e a exploração.

¹ Graduanda em Pedagogia pelo IFGoiano – E-mail: joanasantasmoura123@gmail.com

² Doutora em Processos e Manifestações Culturais – E-mail santos.andreine@gmail.com

Nesse processo de ensino/aprendizagem, o professor torna-se o mediador do processo, sendo de extrema importância que ele utilize métodos de ensino em que as crianças possam se expressar, usando de suas criatividade, sem medo de “errar”, libertando-se dos modelos estereotipados, levando assim, a construção de conhecimento em Arte.

A pesquisa realizada na escola de Deus no Brasil mostrou que a situação em que se encontra o ensino de Arte na instituição, não está contribuindo para que as crianças possam elaborar reflexões mediante as atividades que são propostas pela professora. As práticas educativas vivenciadas em sala de aula estão mais dirigidas para o desenvolvimento das habilidades técnicas, para o desenvolvimento da coordenação motora, visual e motricidade fina. Essas habilidades são indispensáveis para o desenvolvimento dos indivíduos, porém, não é conteúdo somente da Arte. Visto que a prática educativa está embasada não no talento ou no dom, mas na capacidade de experiência de cada um, nos processos vivenciados por cada um. Cabe a escola, desenvolver propostas para que o ensino de Arte tenha a sua função de transformação, em que as crianças exerçam a sua cidadania, contribuindo para que elas se reconheçam como participantes e construtoras de seus próprios caminhos e saberão avaliar de que forma se dão os atalhos, as vielas, as estradas. A arte fará parte de suas vidas e terá um sentido, tornando-se um instrumento de reflexão, deixando de ser incompreensível e elitista, distante de sua realidade.

O mundo que nos cerca se apresenta uma infinidade de cores, e com isso, definimos os objetos em nossa volta por suas formas, tamanhos e cores assim poderíamos supor que a cor é como se fosse uma propriedade do objeto, como o tamanho e a forma. As cores são estímulos que chegam ao nosso olho a partir de ondas eletromagnéticas contidas na luz branca. O uso da cor adiciona uma outra dimensão a informação. Cores sugerem sua própria mensagem subliminar, despertam sentimentos e nos envolvem. As cores ajudam a nos orientar e deixa claro as diferenças. Podem também facilitar o acesso à informação e frequentemente, a cor é percebida inconscientemente e provocam sempre emoções.

Assim como os objetos possuem propriedades materiais que absorvem, refratam e refletem, os raios luminosos da luz que incide sobre eles, as cores também causam esse esplendor. Daí, tem-se os estímulos que causam as sensações cromáticas que são divididos em dois grupos: as cores-luz e as cores-pigmento.

As tentativas de elaborar teorias da cor sempre resultaram em grandes polêmicas, e quando os primeiros estudos dos fenômenos físicos da cor eram desenvolvidos, os cientistas não dispunham de instrumentos de medição como os existentes hoje. A percepção da cor envolve aspectos fisiológicos que diferem de pessoa para pessoa e a cor enquanto sensação ainda depende de muitos fatores psicológicos, históricos, culturais e sociais, também muito individualizados. Mesmo com toda tecnologia que podemos utilizar hoje, são poucas as pessoas que se dedicam à cor de forma sistemática. A maioria das pessoas utiliza a intuição para combinar e harmonizar as cores. Os profissionais de criação, no entanto, não podem usar as cores de forma aleatória, correndo risco de ver projetos fracassarem. É necessário utilizar metodologias capazes de aproximar os resultados de um projeto dos objetivos definidos. A cor constitui um dos elementos mais complexos a ser estudado neste contexto.

A cor, no entanto, apenas parece uma propriedade dos objetos, ela de fato existe apenas nos sentidos do observador. O uso de cores na educação básica principalmente as mais vibrantes, como vermelho, amarelo e laranja, contribuem para o desenvolvimento das capacidades motora, cognitiva, do raciocínio, da fala, do tato, da audição, do paladar, dentre outras habilidades. E é importante que diferentes tonalidades sejam exploradas durante a educação básica para captar o interesse e despertar a curiosidade das crianças. Isso acontece porque é através das cores, que as crianças se utilizam para diferenciar os objetos em suas formas e texturas. Dessa forma, o quanto antes o estímulo colorido se fizer parte da rotina das crianças, melhor será o desempenho escolar e social, bem como a forma como lidam com suas emoções e sensações do entorno. Por isso, a importância da educação infantil, que é o momento que os estímulos com as cores precisam se apresentar como partes da própria criança. Afinal, essa é a

fase da vida em que a cognição se expande com mais força, em que um novo universo se mostra diante do imaginário infantil.

se nunca é percebida como aquilo que é na verdade, quer dizer, o que ela é fisicamente.

Ao aprender sobre as cores, o colorir e a construção de objetos coloridos, a criança desenvolve a capacidade de concentração e a coordenação dos olhos. Pouca gente para pensar o quanto os movimentos dos olhos são importantes, sobretudo, os movimentos finos e focados. Atividades que requerem concentração são excelentes.

De acordo com a BNCC **traços, sons, cores e formas** – Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos. Essas experiências contribuem para que, desde muito pequenas, as crianças desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca. Portanto, a Educação Infantil precisa promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças, permitindo que se apropriem e reconfigurem, permanentemente, a cultura e potencializem suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências artísticas, e explora a importância da intervenção pedagógica como uma temática possível na área.

Para a concretização desse trabalho fez-se uma pesquisa bibliográfica relacionado ao tema, a importância das cores na educação infantil, abordando

algumas obras de autores e o registro dos conhecimentos na sala de aula pelo meio da ampliação de atividades com cores.

A esse conceito deve-se adicionar que é via da educação que são situadas as redes neurais que visualizam totalmente o prestígio e a qualificação das cores e ainda as prioridades e várias aparências emocionais mostrado sobre a elas mesmas.

Dessa maneira, os espaços educativos levam em si a amplitude de pintar com normas ou não, exagerando os alcances das imediações de desenhos ou amparando exatamente a ponta do pincel incluso a arte sem deixar deslizar para as beiradas.

No primeiro capítulo é feito um breve histórico das cores na educação infantil e também no dia a dia da criança, mostrando de como é o intuito delas nesse tema.

No segundo capítulo em relação a arte das cores colaborando para a desenvoltura da criança, envolvendo a influência das cores na aprendizagem da leitura na educação infantil, exibindo para todas elas de como é bom fazer desenho utilizando tinta diversas e explorando a sua inteligência de modo geral.

E no terceiro capítulo Associação entre cores e conceitos

E por fim, a última forma de utilizarmos as cores na educação infantil envolve a associação entre os tons e os objetos aos quais elas pertencem no dia a dia das crianças. Por isso, experimente falar sobre as cores sempre que algo for mostrado ao(à) pequeno(a). Assim, pouco a pouco, ele(a) vai começar a entender quais são os sons relacionados a cada imagem, tintas guache também é uma boa forma de incentivar o aprendizado sobre as cores e de estimular a criatividade das crianças. Além disso, esse tipo de recurso é bem útil quando o assunto é promover a mistura dos tons, permitindo que os desenhos feitos fiquem ainda mais coloridos. Inclusive, vale lembrar que pintar também é um ótimo exercício para a coordenação motora e um incrível treino para quando a hora de escrever chegar.

2 BREVE HISTÓRICO DAS CORES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

As dificuldades de definição das cores se iniciam nos modelos abstratos de representação de suas características e dimensões. Diferentes modelos espaciais foram desenvolvidos por diversos cientistas que defendem seus pontos de vista e criticam fortemente a visão de teóricos que os antecederam ou de colegas contemporâneos. Muitos cientistas se dedicam à elaboração de teorias da cor. Cada autor, porém, parte de pressupostos teóricos de distintas áreas de conhecimento como física, filosofia, estética, psicologia, química e outras, observando os fenômenos a partir de interesses específicos. Assim os resultados apresentados em diferentes livros que podemos consultar coincidem em parte e divergem muito em outros. Autores mais recentes são adeptos de uma ou outra teoria, o que faz com que a literatura sobre a cor apresente conteúdos contraditórios. Uma das principais diferenças encontra-se na definição das cores do espectro solar e, em consequência, da definição de cores primárias e secundárias. Os diferentes círculos cromáticos, que são representações das cores pigmento, divididos em cores primárias, secundárias e terciárias, divergem nos livros de teoria da cor principalmente nas cores vermelho e azul versus magenta e ciano. Todas as definições derivadas, como contrastes de cores, sofrem alterações a partir destes pontos de partida distintos.

As tentativas de elaborar teorias da cor sempre resultaram em grandes polêmicas. Quando os primeiros estudos dos fenômenos físicos da cor eram desenvolvidos, os cientistas não dispunham de instrumentos de medição como os existentes hoje. A percepção da cor envolve aspectos fisiológicos que diferem de pessoa para pessoa e a cor enquanto sensação ainda depende de muitos fatores psicológicos, históricos, culturais e sociais, também muito individualizados.

Mesmo com toda tecnologia que podemos utilizar hoje, são poucas as pessoas que se dedicam à cor de forma sistemática. A maioria das pessoas utiliza a intuição para combinar e harmonizar as cores, os profissionais de criação, no entanto, não podem usar as cores de forma aleatória, correndo risco de ver projetos fracassarem. É necessário utilizar metodologias capazes de aproximar os resultados de um projeto dos objetivos definidos. A cor constitui um dos elementos mais complexos a ser estudado neste contexto. Conhecer os

fenômenos que envolvem as cores pode aguçar a percepção, auxiliar nas decisões do uso consciente de cores, mas ainda não é um subsídio suficiente para resolver os problemas de uso das cores em projetos de comunicação visual e de design. Inicialmente é importante informar que a cor estabelece novas informações às mensagens, despertando novos sentimentos que envolvem e orientam as nossas emoções influenciando-nos inconscientemente.

Com isso, a utilização das cores na educação infantil, especialmente aquelas que são as mais vibrantes, assim como laranja, vermelho e amarelo, colaboram muito para a desenvoltura das competências cognitiva, motora, bem como, do raciocínio, audição, tato, fala e também do paladar da criança.

Segundo a autora **RECTOR**, Monica; **TRINTA**

O ser humano consegue perceber o mundo, recortá-lo segundo um modelo, absorvê-lo e transformá-lo em cultura através de seu próprio corpo e dos meios de que este dispõe para efetuar tal função. Estes instrumentos privilegiados são os cinco sentidos: a visão, a audição, o tato, o paladar, o olfato. Estes sentidos estão condicionados por dois outros fatores: espaço e tempo. Os sentidos, aliados a estas duas dimensões, são o instrumental de que o homem dispõe para apreensão, compreensão e desenvolvimento intelectual do universo no qual está inserido.

A cor está em tudo e o ser humano cresceu aprendendo a distingui-las e, apesar disso, mesmo inseridas de maneira tão natural em suas vidas, raramente se questionaram a respeito de sua existência em uma cultura em que o fenômeno cromático se mostra importante, pouco se aprofunda no assunto, como pode-se observar sua importância além disso, as atividades e brincadeiras com cores contribuem para o desenvolvimento cognitivo por meio delas, as crianças assimilam conceitos, ideias e até mesmo a questão da identidade cultural. Além disso, conseguem memorizar mais facilmente formas e conteúdo que estão presente em todos os lugares, as cores possuem significados diferentes, afetando diretamente as nossas percepções, sentidos, emoções e estímulos. Ao trabalhar esses efeitos na infância, os professores garantem não apenas maior concentração dos pequenos, como também os ajuda a entender esses significados desde cedo.

A educação infantil é o começo de uma fase da educação fundamental, da criança que tem por um grande papel de beneficiar a aprendizagem e totalmente a desenvoltura de todas em vários trabalhos complementares e principalmente da sociedade, e também da própria família, por muitas clarezas e sendo expressivas as aprendizagens de ensino. É de suma importância reconhecer que a infância não é só individual nem mesmo exclusiva.

Conhecer os fenômenos que envolvem as cores pode aguçar a percepção, auxiliar nas decisões do uso consciente de cores, mas ainda não é um subsídio suficiente para resolver os problemas de uso das cores em projetos de comunicação visual e de design. O uso adequado das cores ainda depende da compreensão da dinâmica da percepção psicológica das cores e dos significados atribuídos a eles. Falar da simbologia e dos significados das cores extrapolaria, porém, a intenção deste texto, mas são aspectos que devem ser necessariamente estudados caso a caso e de forma multidisciplinar. Aspectos históricos, geográficos, sociais e culturais e preferências individuais podem ser abordados em termos de exemplos, mas raramente podem ser formulados enquanto conceitos amplamente aplicáveis. Devemos desenvolver diferentes metodologias de pesquisa, para tentar aproximarmos das maneiras de como as cores são percebidos e sentidos por determinados grupos de pessoas. Testes e pesquisas de associações e de preferência e rejeição de determinado público alvo em relação às cores podem ajudar na elaboração de projetos e nas tomadas de decisão.

2.1. As cores no dia a dia da criança

As cores e as diversas possibilidades de criação enchem os olhos da criança nas atividades de pintura! Além da animação para colocar a mão na massa e criar sua própria obra de arte, a pintura traz diversos benefícios no desenvolvimento dos pequenos. A coordenação motora é uma das favorecidas nesse processo criativo. Utilizando as ferramentas necessárias para pintar, como pinceis e esponjas, são realizados movimentos pequenos e repetitivos que estimulam a força de pequenos e grandes grupos musculares do corpo das crianças. As infinitas possibilidades de utilizar várias cores promove também o conhecimento ao realizar misturas e ver uma nova combinação surgindo e criando divertidas descobertas e experiências.

Na Educação Básica, brinquedos, jogos e brincadeiras são ferramentas pedagógicas muito ricas. Por meio delas, é possível mostrar objetos coloridos que estão na sala de aula e na escola, de modo geral, e fazer relação com as cores das coleções (lápiz de cor e/ou giz de cera) que elas utilizam, assim como também comparar as cores com elementos da natureza, como o céu, o Sol, a

Lua, as estrelas, as nuvens, as árvores, as frutas, os rios ou mares, os passarinhos etc.

No processamento sensorial a criança recebe o estímulo, transformando-o em uma orientação e interpretação a uma resposta adequada a executar; neste contexto as cores auxiliam por despertarem a curiosidade levando-a a buscar conhecer o mundo através dos sentidos. A arte sensorial pode ser instigada pelas cores e possibilita ao aluno explorar de modo livre os espaços e objetos, favorecendo a experiência da transformação por diferentes estímulos provenientes do contato com os objetos, onde a interação com o material pela exploração favorece a comunicação não-verbal, expressão corporal, possibilitando a liberação de uma imaginação criativa e uma nova visão e percepção do mundo que a rodeia e de si próprio

É totalmente em uma grande civilização em que o elemento cromático se manifesta importante, raramente se embrenhar no contexto, assim como pode-se notar a sua importância.

Segundo o autor Barros

A cor representa uma ferramenta poderosa para a transmissão de ideias, atmosferas e emoções, e pode captar a atenção do público de forma forte e direta, sutil ou progressiva, seja no projeto arquitetônico, industrial (*design*), gráfico, virtual (digital), cenográfico, fotográfico ou cinematográfico, seja nas artes plásticas.

Atualmente, as cores não representam somente o ponto de vista estético, mas sim responsáveis pelas modificações e ações que influenciam os indivíduos em suas motivações no cotidiano. O simples vestir mostra o quanto o indivíduo se sente naquele momento, e da mesma forma, a criança ao escolher as cores para desenhar tem sua representatividade. As cores são tão importantes que ao escolher um livro a busca se dá inicialmente pela capa, da mesma forma, um jogo. O colorido chama atenção seja pela curiosidade, seja por seu conteúdo, a aparência daquele produto representa para a criança um imaginário de encanto e magia.

Assim quando acontece o ensinamento das cores a partir dos três meses de vida, a criança descobre que o mundo é colorido. É nesta fase que a

sua visão deixa de ser “embaçada” e ela começa a ver as coisas como são. Nessa fase, seu olhar pode se fixar em objetos de cores primárias, que são o verde, vermelho, azul e amarelo. crianças, desse jeito está sendo contribuído para a desenvolver o raciocínio lógico; aumentar o vocabulário e as formas de compreensão da realidade visual. Trabalhar em equipe na construção e identificação de objetos coloridos; desenvolver a imaginação e a capacidade de abstração e interpretação dela mesma, porém estará sempre ajudando na sua habilidade de entender o mundo e distinguir exemplos.

As crianças aprendem de uma maneira rápida que acaba sendo impressionante e estão em uma etapa da vida, que todas as capacidades se desenvolvem no baseamento para uma edificação de agilidades mais abstrusas no amanhã é um método que influencia significativamente o aprender, descobrir, despertar para o mundo absorvendo conhecimentos. O papel das influencia o desenvolvimento da imaginação, aprimorando o olhar do aluno na construção e renovação, recriação. A percepção das cores contribui com o processo de comunicação visual, proporcionando absorção de ideias referentes ao contexto que estão inseridas, ajudando a refletir sobre a realidade comuns, são ocasiões muitos importantes na ampliação do raciocínio lógico de todas elas.

3. A ARTE DAS CORES COLABORANDO PARA A DESENVOLTURA DA CRIANÇA

A arte está presente no dia-a-dia das crianças; seja no rabiscar e desenhar no chão, na areia ou utilizar materiais como gravetos, pedras, ao pintar o corpo, objetos, papéis; ela está sempre expressando suas vivências, por meio dos sentidos, da percepção e da expressão, por meio das formas, gestos e cores. A influência das cores no processo pedagógico, sobretudo na Educação Infantil, desperta a imaginação, a intuição e a criatividade das crianças. São muitas as maneiras para se trabalhar a arte na Educação Infantil, e as cores por estarem tão próximas da realidade das crianças, tornam-se uma temática importante e ao mesmo tempo ampla.

Pode-se dizer, portanto, que os elementos das artes visuais podem ser explorados na Educação Infantil numa perspectiva lúdica, com a mesma lógica dos jogos infantis. As crianças gostam de desenhar, pintar e manipular objetos concretos realizando construções próprias. A diferença do trabalho com cores envolve principalmente a imaginação da criança, que passa a desenvolver de uma forma mais ativa.

Segundo a autora Rosa Lavelberg

A arte promove o desenvolvimento de competências, habilidades e conhecimentos necessários a diversas áreas de estudo, entretanto, não é isso que justifica a sua inserção no currículo escolar, mas seu valor intrínseco como construção humana, como patrimônio comum a ser apropriado por todos.

A importância da utilização das artes visuais com as crianças da educação infantil, abriram espaço para que elas ampliassem o processo de aprendizagem, construindo trabalhos e também descobrindo novas habilidades. Por meio de uma pintura, um desenho ou uma colagem, a criança explora seus sentimentos, medos e frustrações. Com isso, a criança amplia sua relação com o mundo de uma forma espontânea apropriada de diversas linguagens adquirindo uma sensibilidade e capacidade de lidar com formas, cores, imagens, gestos, fala e sons e outras expressões. Na pintura, utilizando-se das cores, artistas transmitem ideias, sensações, desejos. O estudo das cores, neste capítulo envolve a leitura e releitura e contextualização das obras de alguns artistas como processos fundamentais para o conhecimento em arte; pois as cores carregam significados e simbologias que interferem diretamente em nossas emoções e trazem conhecimentos assim como também a probabilidade de relação com muitas inovações de aprendizagens ensino incluso das diversas linguagens das artes, o próprio mundo infantil se faz totalmente atualizado, e a criança, ao ser avaliada pelo meio das suas próprias obras, ela completamente se sente entusiasmada, contemplada e aquilatada.

Os professores precisarão dar valor a importância da intervenção pedagógica, entendendo as cores como uma temática bem próxima das crianças da Educação Infantil. A importância do desenvolvimento deste estudo resulta do fato de que se considera a etapa da Educação básica aquela na qual o professor

deve estimular as crianças por meio de atividades concretas, sensoriais e simbólicas motivando-as na construção de novos conhecimentos e respeitando a fase cognitiva na qual elas se encontram. Desta maneira, é essencial que os professores conheçam sobre a importância do trabalho com as cores e compreendam como a arte pode contribuir para que as crianças demonstrem melhor suas emoções e sua interpretação de valores, conceitos e muitos outros conteúdos importantes à vida em sociedade. A mais nas possibilidades, das obras de artes dos seus alunos, para que no futuro estes educandos não percam o gosto pelo grande e excelente caminho da capacidade criadora. Cabe aos professores mostrar, que os referentes trabalhos jamais precisarão ser conferidos, mais sim admirados e desejado, já que cada criança tem a sua própria maneira de se anunciar. Porém, já que todos os profissionais na área da educação apreciem estas obras de artes, é necessário ter uma grande visão para a fase da educação básica.

A aprendizagem de ensino tem que ser renovada, a cada dia mais e mais para melhorar o raciocínio lógico das crianças, porém precisa sempre estar procurando novos e modernos conhecimentos para aperfeiçoar ainda mais, de maneira totalmente ativa, a educação da criança e da comunidade.

A arte das cores é essencial na educação básica para o alcance do conhecimento da figura, que amplia os assuntos cognitivos e impressionante e tendo uma finalidade de desenvolver um ser criador e reflexivo, que obtenha se catalogar assim como outro.

Dessa forma, apreciando as obras de artes é exaltando o ser humano em sua desenvoltura, na qual totalmente elas irão se sentir com mais segurança dos seus aprendizados no dia a dia propor às crianças um espaço onde elas se sintam mais seguras e também amparadas, para se exalar em grandes desafios. De acordo com os RCNEI, BRASIL

As instituições de educação infantil devem favorecer um ambiente físico e social onde as crianças se sintam protegidas e acolhidas, e ao mesmo tempo seguras para se arriscar e vencer desafios. Quanto mais rico e desafiador for esse ambiente, mais ele lhes possibilitará a ampliação de conhecimentos acerca de si mesmos, dos outros e do meio em que vivem.

As cores são de vital importância na nossa vida. Qualquer forma de vida depende da existência da luz e da energia das cores. A luz e as cores são transmissoras de informações energéticas. Depende de nós restabelecer um organismo ou mente em desequilíbrio, através das vibrações das cores.

3.1 A influência das cores na aprendizagem da leitura na educação básica

Existem muitas influências das cores na aprendizagem da leitura na educação básica, mas está modificável técnica que deve encontrar-se anexada a várias outras, necessitando de uma parte maior de verificações. As cores auxiliam muito no procedimento de identificação dos ensinamentos por objetivo dos pais, porém, é necessário que eles sempre permaneçam organizados para usar este instrumento de aprendizado.

E segundo, Rubem Alves

Dar sabor ao nosso saber e ensinar os alunos a degustarem as coisas. E por que não "degustar" as cores com as crianças? Se dermos sabor às atividades, elas serão realizadas com muito mais alegria e prazer. E é disso que nossas escolas e alunos precisam: de saber com sabor, para aprenderem com gosto e satisfação.

O uso de cores na área educação básica, especialmente as mais solares e destacadas, assim como o laranja, amarelo e vermelho, colaboram demais para a ampliação da habilidade motora e também cognitiva, tato, entendimento, falação, paladar e audição, e outras capacidades.

É muito gratificante que diversas agilidades sejam cultivadas, no decorrer da educação infantil para capturar o empenho e acordar a curiosidade de todas as crianças. Isto, é uma das principais qualidades que elas usam para diferenciar as coisas é exatamente a cor.

As cores se tornam um espaço que observa a influência delas mesmas em relação as nossas percepções. É muito importante ter o conhecimento que não tem uma concordância decisiva sobre essas decorrências, totalmente eles dependem do texto de desenvolvimento e de vida de cada indivíduo, assim como

na maneira é verificada a cor que é usada em móveis, ambientes, roupa, marketing, entre outros; e ainda como é conjugada com várias cores.

O valor das cores em interiores em sua própria influência nos sujeitos atuais assim quando se torna muito influente do dia-a-dia, conduta, auxiliando a alteração da conjuntura de alma das pessoas, devendo ser utilizadas para alcançar objetivos especiais, as elas devem ser receptoras acomodadas. Atualmente, a cor não é meramente um item estético, é responsável por transformações de maneiras, ela deve entusiasmar a pessoa a adquirir ou vestir alguma roupa ou ornamentar um algum lugar. Esse modo de influenciar é muito empreendido pelo meio das grandes empresas.

4. METODOLOGIA DA PESQUISA

As considerações aqui registradas a partir das observações de campo, na Escola de Deus no Brasil após feita toda uma análise do contexto social e o quanto de relevante as cores na educação básica a importância das cores na educação infantil sendo que observada em crianças de 04 e 05 anos de idade a faixa etária para a pré-escola, na Escola de Deus no Brasil, no município de Santa Helena de Goiás.

Observando a respeito do incentivo as cores, a construção do objeto conceitual brincar se faz ao longo dos anos escolares e fora dela também, principalmente com a participação da família.

Ao iniciar a pesquisa tive uma breve conversa com a professora Violeta para entender melhor como é a realização do seu trabalho, em específico o desenvolvimento do ensino de Arte. De início, ela comentou que sua formação acadêmica é em Pedagogia e que não tem especialização em Arte. Essa é uma situação comum na educação brasileira, falta de formação do professor no campo das artes. Em relação ao ensino de Arte, a professora “Violeta” disse que não tem um dia específico na rotina para desenvolver as atividades, ou seja, não há tempo determinado para o ensino de Arte, ficando a critério de cada professora escolher o dia que quer realizar atividades de Arte. Por um lado, é

interessante não ter esse tempo determinado, rígido é positivo porque possibilita maior integração e interrelação com outros conteúdos e propostas de trabalho. Já por outro, corre-se o risco de não ter tempo nenhum quando se é muito solto. Prevalecendo, assim, outras disciplinas. Em relação ao espaço, nessa instituição não tem um lugar específico para desenvolver as atividades de Arte, são realizadas nas próprias salas de aula.

A sala da professora Violeta não apresenta um espaço físico muito bom, pois é muito pequena e possui um banheiro que não é adaptado para a idade das crianças, dificultando a sua utilização, além de não possuir bancadas, pias para a utilização no campo das artes. Durante a observação das atividades, uma situação me chamou atenção: após desenvolver uma atividade artística proposta pela professora, a qual solicitou que todos desenhassem os três porquinhos da história que havia acabado de ouvir, uma criança não permitia que ninguém olhasse, cobrindo o seu desenho com as mãos; ao se questionar o porquê, respondia: “está feio. Eu não sei desenhar”.

A professora relatou que gosta muito de desenvolver essa atividade, em que ela escolhe uma história para ser contada e depois distribui materiais tais como papel, canetinha, lápis de cor, giz de cera etc. para que as crianças possam ilustrar a história que ouviram. Observa-se que essa prática em que as crianças ouvem uma história para depois ilustrá-la, pouco contribui para a expressão da criança e construção de conhecimento em Arte. Pois perdem a oportunidade de explorar os sentidos, a percepção da criança em relação a história ou mesmo explorar as metáforas que essa atividade possibilita. Dessa forma, configura-se em uma atividade livre sem nenhuma intervenção da professora, no campo do ensino do desenho, por exemplo. Ao inquirir a professora se já havia percebido algum tipo de resistência por parte das crianças em desenvolver alguma produção artística, ela afirma que nunca observou casos assim, pelo contrário, sempre que ela propõe realizar uma atividade, as crianças demonstram interesse, boa vontade e criatividade, mas às vezes ocorre timidez. Percebe-se que, nesse caso, a concepção da professora sobre o ensino de Arte está relacionada ao desenvolvimento psicológico da criança. Essa concepção de ensino ainda está ligada a Escola Nova em que se propagou a idéia de que as

crianças devem se expressar livremente, cabendo ao professor criar um ambiente adequado onde elas possam desenvolver suas potencialidades criativas. Sem intervenção absoluta do professor.

5. RESULTADO E DISCUSSÃO

Durante o desenvolvimento da pesquisa bibliográfica, houve uma construção de saber consolidado, gerada a partir de artes produzidas pelas crianças e embasados por uma introdução adequada, condizente com o eixo temático, conforme a BNCC o pleno desenvolvimento do ser humano se dá por meio da “ARTE”, promover arte na educação é possibilitar, é dar liberdade, mas estar atento a reação da criança durante as atividades, observando o processo como recurso, explorando os potenciais de criação para que esta venha a contribuir na aprendizagem. A expressão artística permite a ação entre o cognitivo e o afetivo e quando se fala de crianças pequenas, elas apresentam uma espontaneidade maior, facilitando essa expressão, pois a brincadeira se faz presente o tempo todo e através do contato com as imagens elas se comunicam facilmente através das linguagens artísticas. Sendo assim, o presente projeto busca trazer uma reflexão sobre a contribuição que a arte traz no desenvolvimento da criança, uma vez que o sujeito aprende com a interação com o outro e com meio. A metodologia utilizada foi a pesquisa qualitativa, justificando-se pela necessidade de refletir acerca das contribuições que a arte traz para o desenvolvimento da criança, além de análises sobre as diferentes construções, tendo a arte como referência de várias linguagens que formam expressividade humana, bem como o aprofundamento teórico sobre o tema. Analisando as entrevistas foi possível observar que as professoras entrevistadas percebem a Arte como forma de linguagem e expressão, necessitando ser valorizada e incentivada, pois ela auxilia no desenvolvimento e aprimoramento do processo de aprendizado. Com relação à influência da arte no desenvolvimento do aluno destacam que através da arte a criança consegue liberar suas inibições, criatividade, imaginação e autoconfiança. Quanto a arte fazer parte do planejamento das aulas, destacam a importância da explorar o

ensino de Artes em suas atividades propostas, com o propósito de favorecer aprendizagens expressivas. Palavras-chave: Educação Infantil, Arte, Desenvolvimento.

Podemos inferir através desta situação que a as cores não serve apenas para a formação do indivíduo, as também para o lidar com os problemas da vida e com as questões que se apresentam quando uma criança cresce a influencia diretamente na criação de um esforço dentro da educação infantil, pois nem toda obra é simples ou sem profundidade. Quando trazemos para voga obras como Poliana de Eleanor H. Porter, a visão da vida pela criança, ensinamentos facilmente compreensíveis e altamente aplicáveis e uma perspectiva de felicidade são apresentadas. Trazendo livros como Harry Potter, que formaram toda uma geração de leitores, oferecemos a elas a probabilidade de um mundo novo e a possibilidade de mudança.

Em uma realidade em que tudo é “dado de bandeja”, a dificuldade e a superação desta dificuldade interferem diretamente no desenvolvimento humano. Ao final do trabalho os alunos demonstraram-se motivados e incentivados, supridos por um sentimento de capacidade e tivemos ótimo resultados do trabalho englobando em geral.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa bibliográfica e também uma pesquisa de campo foi desenvolvida na Escola da Igreja de Deus no Brasil e se firma através das narrativas das professoras, que a Arte deve ser vista como forma de expressão e manifestação de sentimentos, emoções e conhecimentos que estão intimamente relacionadas com a percepção de mundo e imaginação de cada criança. A criança na educação infantil explora os sentidos em tudo que faz. Através da realização de atividades artísticas ela desenvolve sentimento, auto estima, capacidade de representar o simbólico.

A arte pode ir além de uma atividade prática e precisa ser compreendida como um processo que envolve sentimentos e emoções. Por fim, foi possível perceber através da pesquisa e da análise das narrativas que a Arte é vista como

importante tema gerador a ser trabalhado diariamente nas Escolas de Educação Infantil, e que cabe ao professor planejar e incluir esse conceito respeitando a diversidade, o tempo e a maneira com que cada criança.

Trabalhos como este demonstram a eficiência de atitudes pedagógicas simples, quando executados com amor e dedicação. Principalmente, em tempos onde os alunos se encontram carentes de uma boa educação, onde grande dificuldade dos professores esbarra na indisciplina dos alunos que, muitas vezes, inviabiliza o andamento do trabalho docente ou aplicação de técnicas diferenciadas, que autonomize a aprendizagem.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, Lilian Ried Miller. **A cor no processo criativo**: um estudo sobre a Bauhaus e a teoria de Goethe. 4. ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2006.

BARROS, Lilian Ried Miller. **A cor no processo criativo**: um estudo sobre a Bauhaus e a teoria de Goethe. 4. ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2011.

Blog–Só Pedagogia. Disponível em:
<http://www.pedagogia.com.br/projetos/texturas.php>. Acesso em: 28/04/2013

Blog - Jardim da Tia Ji. Disponível em:
<http://indiarahellen.blogspot.com.br/2012/06/poesia-como-trabalhar.htm>. Acesso em: 28/04/2013.

BRASIL. RCNEI –**Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil**– Brasil:1998.

IABELBERG, Rosa. **Para gostar de aprender arte; sala de aula e formação de professores/Rosa Iavelberg**. Porto Alegre; Artemed,2003

RECTOR, Monica; TRINTA, Aluizio Ramos. **Comunicação do corpo**. 4. ed. São Paulo, 2005.

RUBEM, A. **A Alegria de Ensinar**. 3. Ed. São Paulo: ARS Poética Editora, 1994.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA. **Diretrizes Curriculares para a Educação Municipal de Curitiba**. 2006.

Lavelberg

Ferreira 2008

Universidade Católica de Goiás Departamento de Artes e Arquitetura Curso de Design

BNCC

BARBOSA, Ana Mae (org.). Tópicos utópicos. Belo Horizonte: C/Arte, 1998.
BARBOSA, Ana Mae. Arte educação no Brasil: do modernismo ao pós-modernismo. São Paulo: Revista Digital Art & - Número 0 - Outubro de 2003.
BARBOSA, Ana Mae (org.). Teoria e prática da educação artística. São Paulo: Cultrix, 1975.